

PADRÕES ESPACIAIS E A VIDA PÚBLICA: Contributo para o estudo de gentrificação no Bairro Alto

Juliana Inácio – ISCTE.IUL, Rosália Guerreiro – CRIA, ISCTE.IUL

jumadrugainacio@gmail.com – rosalia.guerreiro@gmail.com

Resumo

Num período onde se discute a regeneração dos centros históricos de Lisboa é importante compreender que o espaço físico é fruto das relações e práticas sociais, o retrato da dinâmica social do tempo no espaço.

O caso de estudo é o Bairro Alto e esta investigação procura compreender, através da análise do contexto socio espacial, a correlação entre a vida espacial e a vida social, examinando os aspetos configuracionais do sistema espacial como suporte físico da lógica social. A correlação entre padrões de dimensão espacial e social são um forte contributo para a classificação de um modo de vida e para a cooperação no estudo do processo de gentrificação no Bairro Alto. Ao longo da investigação espaço e a sociedade são tidos como indissociáveis, entendendo espaço enquanto estrutura arquitetónica e urbana e sociedade como criador e utilizador do espaço social. Se os valores e os comportamentos da sociedade mudam, o espaço tende a adaptar-se a essa mudança, como reflexo do processo de personalização e socialização do Homem.

O recurso à metodologia da sintaxe espacial permitiu construir uma análise a diferentes escalas e por períodos históricos, desde a escala global da cidade até à escala de rua no Bairro Alto. Esta análise permitiu dissecar o espaço como um conjunto codificado de informações, através de três níveis de análise: Distribuição do espaço, em que se estuda a configuração do espaço; Distribuição no espaço, aferindo a posição relativa dos usos e funções no espaço e a Distribuição através do espaço, com a observação e mapeamento do comportamento social no espaço.

Palavras-chave

Lisboa; Bairro Alto; Padrões espaciais; Padrões sociais; Gentrificação.

1.Introdução

Centro histórico da cidade de Lisboa, o Bairro Alto foi o primeiro traçado ortogonal e racionalista da cidade. Caracterizado por lotes estreitos, compridos e retangulares, com fachadas alinhadas ao longo da rua, é fruto de uma génese funcional, com início em 1498, em clara rutura com o traçado labiríntico medieval (Carita, 1999).

Lugar de encontro, cultura e boémia, o significado do Bairro Alto está a ser intensificado, sob a égide do empreendedorismo e do desenvolvimento económico ligado ao sector turístico, este fenómeno revela uma alteração na composição demográfica e uma crescente especulação imobiliária no Bairro Alto, esta modificação designa-se por gentrificação, um fenómeno social, económico e espacial.

Partindo do pressuposto que o espaço produz e reproduz relações sociais na sociedade (Lefebvre, 1991), assim como as relações sociais moldam o espaço físico (Hillier & Hanson, 1984), o principal objetivo desta investigação é procurar a correlação entre atributos sociais e espaciais, como contributo para o estudo da gentrificação no Bairro Alto. A análise da vida social viabiliza um estudo teoricamente informado relativo às formas de interação, práticas e atividades sociais que revelam a expressão da vida social num determinado sistema espacial.

O recurso à metodologia da sintaxe espacial permitiu construir uma análise a diferentes escalas e por períodos históricos, desde a escala global da cidade até à escala de rua no Bairro Alto. Esta análise permitiu dissecar o espaço como um conjunto codificado de informações, através de três níveis de análise (Koch, 2004):

- Distribuição do espaço – procura-se compreender a configuração espacial do sistema através do estudo da relação das suas partes constituintes, por meio de análise diacrónica e sincrónica, desde a área metropolitana de Lisboa à escala da rua no Bairro Alto;
- Distribuição no espaço, aferindo a posição relativa dos usos e funções no sistema espacial;
- Distribuição através do espaço, por meio da observação e mapeamento do comportamento social no espaço.

A problemática é investigada do ponto de vista espacial, com o propósito de explicar a interdependência entre a topologia urbana e a interação humana, para então compreender a estreita ligação entre a dimensão espacial e social da arquitetura.

O presente artigo está organizado em 4 secções que dizem respeito à introdução, metodologia, análise de resultados e conclusão. Na sequência da introdução e na secção 2 é exposto o método de análise desta investigação, nomeadamente, a teoria, metodologia e prática da sintaxe espacial, enquanto método utilizado para o estudo da problemática da investigação. Na Secção 3, são apresentados os resultados da análise através da metodologia proposta na secção anterior e que respondem ao objetivo geral e às questões da investigação. Por último, a conclusão procura dar resposta às questões levantadas neste trabalho.

2. METODOLOGIA

Recorrendo às metodologias da Sintaxe Espacial (Hillier & Hanson, 1984) será feita uma análise espaço-funcional do território sob pesquisa. Observando a configuração socio-espacial do Bairro Alto, bem como a identificação das práticas, usos e integração para melhor responder aos objectivos da investigação.

A sintaxe espacial é uma teoria que relaciona espaço e sociedade e que revela o conteúdo social dos padrões espaciais bem como o conteúdo espacial dos padrões sociais (Hillier & Hanson, 1984). É um modelo comportamental, pois explora a relação entre o comportamento humano e a forma física espacial a diversas escalas, mas é também um modelo computacional apoiado por uma área específica da matemática designada por topologia e teoria dos grafos. Através de um software específico, Depthmap (Alasdair Turner, 2004), que atribui, em termos operativos, relações entre entidades espaciais de um determinado conjunto, calculando as ligações de profundidade e proximidade entre os elementos do sistema.

Tendo como base modelos bidimensionais produzidos através de uma planta topográfica, são representados, graficamente, mapas de espaços convexos, axiais ou de isovistas. A importância da relação de vários elementos do espaço é traduzida pela definição de relação configuracional, em que a relação é analisada perante a presença de um segundo ou terceiro elemento e, possivelmente, perante a presença de todos os outros elementos do sistema. Através do método da sintaxe espacial é possível correlacionar a expressão da vida social com o sistema espacial, onde o movimento das pessoas no espaço é traduzido ao nível da acessibilidade, visibilidade e permeabilidade.

Na presente investigação são utilizados três conceitos de distribuição de espaço introduzidos por Daniel Koch, que permitem avaliar o conteúdo do espaço, desde a escala do edifício, rua, bairro, à escala da área urbana. Elaborando preferencialmente as ideias de Lefebvre do espaço como um produto, produtor e modo de produção (Lefebvre, 2001), Koch foca-se no “significado” social do espaço, defendendo que é criado pelas pessoas no processo de utilização do mesmo. A descrição da relação espaço-sociedade é feita através da avaliação de parâmetros relativos à configuração do espaço e dos seguintes níveis: «distribuição do espaço, no espaço e através do espaço» (Koch, 2004).

A distribuição do espaço observa como o espaço é organizado, reflectindo o espaço social depois do espaço estar construído. Através da acessibilidade e densidade populacional é importante avaliar as propriedades configuracionais, classificando as tipologias arquitetónicas e urbanas.

A distribuição no espaço descreve a posição relativa dos espaços e suas funções. Através de um mapa de usos pode-se analisar condições socioculturais, económicas e simbólicas.

A **distribuição através do espaço** descreve o comportamento das pessoas na área de estudo. O significado do lugar vai ser afetado pela presença ou ausência de grupos sociais, atividades e interações que contribuem para a criação do espaço social.

3.RESULTADOS

3.1. DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO

Para melhor analisar os aspetos configuracionais do sistema espacial, é necessário uma aproximação de escala, o Bairro Alto será analisado tendo em conta os limites: a norte, a Rua Dom Pedro V, a nascente, a Rua da Misericórdia, a sul, a Calçado do Combro e a poente, a Rua do Século. Através da análise do mapa axial de integração global (HH) é conclusivo que a Rua da Rosa, que atravessa o Bairro Alto desde o limite norte ao limite sul, é a rua mais acessível e central do sistema, seguindo-se a Rua da Atalaia. Estas ruas apresentam o valor mais alto de proximidade com todas as outras ruas do sistema espacial. A análise do mapa axial de conectividade verifica que as ruas mais centrais do sistema são também as que apresentam mais ligações com outras ruas, em que a Rua da Rosa é conectada com 9 ruas e a Rua da Atalaia com 11. Assim, confirma-se uma forte correlação entre as ruas mais integradas e conectadas, traduzindo-se num bom índice de leitura do sistema para o utilizador. As ruas menos acessíveis do sistema, também são aquelas que apresentam o menor número de ligação com outras ruas, nomeadamente, a Rua João Pereira da Rosa, com conectada apenas a 2 ruas e a Rua dos Caetanos, conectada com 3 ruas (**Figura 1**).



Figura 1. Mapa Axial de Integração global (HH) (à esquerda) e Mapa Axial de Conectividade do Bairro Alto (à direita).

Através do mapa de espaços convexos de integração global (HH) é possível verificar que os locais mais acessíveis à congregação de pessoas, os lugares com mais potencial de encontro e fluxo são os que apresentam o valor mais elevado de proximidade com todos os outros espaços convexos do sistema. A análise do mapa de espaços convexos de integração confirma a presença de um núcleo integrador de espaços mais acessíveis do sistema. A configuração do núcleo integrador permite compreender a leitura de um padrão formado pelos espaços mais centrais do sistema e compreender quais as suas relações (Figura 2).



Figura 2. Mapa de Espaços Convexos de Integração global (HH) (à esquerda) e forma do Núcleo Integrador do Bairro Alto (à direita).

O núcleo integrador deste sistema é formado pelos espaços convexos compreendidos na Rua da Rosa, Travessa da Boa Hora, Rua da Atalaia e a Travessa da Queimada. Para aferir a presença de um núcleo integrador, posteriormente, será feito um levantamento da distribuição do espaço, recorrendo à comparação através do mesmo método de análise com os espaços convexos mais segregados, nomeadamente, a Rua João Pereira da Rosa e a Rua dos Caetanos.

3.2. DISTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO

A contribuição do plano urbanístico do Bairro Alto, em que cada quarteirão retilíneo é a unidade base que configura um traçado ortogonal definido por ruas e travessas hierarquizadas, tem profundo impacto na dinâmica sociocultural do sistema espacial. Na sua génese cada quarteirão correspondeu a um conjunto de regras de apropriação e constituição, que resultaram numa uniformidade de fachadas, compostas por quadriláteros subdivididos por lotes estreitos, em que cada um possui, no mínimo, uma porta e uma janela.

Estas características morfológicas evidenciam uma densidade nos lotes que permitem mais usos comerciais, onde as ruas são propícias à convivência e ocasião, com esquinas e junções, focos onde o utilizador decide o caminho a seguir em que os espaços comerciais conseguem ser vistos e vividos numa escala mais próxima do Homem. A posição relativa dos usos no Bairro Alto corresponde, na sua grande maioria, às ruas mais centrais do sistema, aferido no mapa axial de integração global (HH).

Através da análise do mapa axial de conectividade, verificou-se que a Rua da Atalaia é a rua que apresenta mais ligações com outras ruas do sistema espacial, onze no seu total, potencializando o percurso a todas as ruas que se cruzam com esta. A Rua da Rosa apresenta nove ligações e, ao mesmo tempo, é a rua mais longa, começando, a norte, na Rua Dom Pedro V, acabando no limite do Bairro Alto, a sul, na Rua do Loreto. É a rua que atravessa mais espaços convexos do sistema, tornando-se assim, a mais central em relação ao seu todo. A análise destas inter-relações entre espaços revelam a potência do comércio e da restauração ao público exterior, pois a sua morfologia oferece vários percursos, onde o utilizador não encontra becos e ruelas onde se encontra perdido no espaço, pelo contrário, as longas ruas, com direção norte-sul, permitem um grande campo de visão ao longo da rua.

Este conjunto de relações faz do Bairro Alto um local estratégico para a implantação da restauração, de bares e do comércio alternativo, que procura se afastar dos centros comerciais e se aproximar do sector turístico. Segundo o Recenseamento Comercial de Lisboa, elaborado em 2010, executado pela Direção Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa, a restauração e os bares representam, aproximadamente, 53% de uso comercial da zona limitada no estudo. Desde restaurantes trendy e gourmet a casas de fado, de bares de karaoke a boates, a vasta diversidade preenche todos os gostos. Segundo o *site Airbnb*, sítio online onde qualquer pessoa pode alugar a casa ou parte dela, temporariamente e livre de impostos, existem mais de mil espaços disponíveis no centro histórico de Lisboa. Este fenómeno de turismo acarreta com ele uma proliferação de hotelaria, onde o sítio é desenvolvido para acolher, existindo uma disparidade de serviços para o turismo em relação a serviços que atendam às necessidades dos moradores locais.

3.3. DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DO ESPAÇO

Considerando que todas as ruas do sistema espacial são espaço público, é importante entender o modo como as pessoas se movem no espaço, como os campos de visão alteram o seu comportamento e a forma como transitam. Para esse efeito, a sintaxe espacial, teoria e ferramenta, permite quantificar o conjunto de relações espaciais, que, aliados à observação do espaço pretendem reunir padrões de comportamento e, posteriormente, aspectos simbólicos que lhe atribuam significado (Rappaport, 1977).

Para melhor compreender a distribuição de pessoas no espaço público é elaborado um mapa de espaços convexos, em que todos os pontos do espaço são intervisíveis, espaços onde, normalmente, as pessoas se aglomeram e interagem. É evidente um padrão de espaços convexos mais integrados revelados no

mapa de espaços convexos de integração global (HH), espaços que configuram o núcleo integrador. As relações entre estes espaços expressam uma potência de espaços mais centrais e acessíveis do sistema. Para aferir se esta análise sintática corresponde a uma realidade propícia a encontros sociais, foi feito um levantamento da distribuição do espaço, para melhor compreender o fluxo de pedestres, constatando a sua posição no espaço e identificando a que faixa etária pertencem, discriminando turistas, para melhor compreender o impacto turístico neste centro histórico.

A área total de levantamento foi dividida em seis parcelas que correspondem a seis espaços convexos do núcleo integrador do Bairro Alto (**Figura 2**):

Espaço Convexo 1 – Rua da Rosa | 611 m² | Valor de integração: 0,74

Espaço Convexo 2 – Travessa da Boa Hora (Mercado) | 184m² | Valor de integração: 0,76

Espaço Convexo 3 - Travessa da Boa Hora | 430 m² | Valor de integração: 0,73

Espaço Convexo 4 – Rua da Atalaia (Mercado) | 244m² | Valor de integração: 0,79

Espaço Convexo 5 – Rua da Atalaia | 546m² | Valor de integração: 0,79

Espaço Convexo 6 – Travessa da Queimada | 416m² | Valor de integração: 0,73

O levantamento realizou-se na primeira semana do mês de Agosto de 2015, nomeadamente, sábado, dia 1 de Agosto, terça-feira, dia 4 de Agosto, quinta-feira, dia 6 de Agosto. Foram pertinentemente escolhidos três períodos do dia: de manhã, entre as 11h e as 13h, de tarde, entre as 15h e as 17h e à noite entre as 22 e a 00h. Como comparação, é feito um levantamento de distribuição do espaço em dois espaços convexos a azul, nas zonas mais segregadas do sistema:

Espaço Convexo 7 – Rua dos Caetanos | 284m² | Valor de integração: 0,42

Espaço Convexo 8 – Rua João Pereira da Rosa | 203m² | Valor de integração: 0,61

O levantamento da distribuição do espaço comprova que ao longo do dia as pessoas em trânsito vão aumentando gradualmente, a grande atracção que leva mais pessoas ao Bairro é, efetivamente, a vida noturna. Esta contribui, claramente, para o padrão assimétrico de pessoas em movimento do período observado durante o dia (10h00 às 11h00; 13h às 14h00 e 18h30 às 19h30), em relação ao período observado durante a noite (22h00 às 24h00) (**Figura 3**).

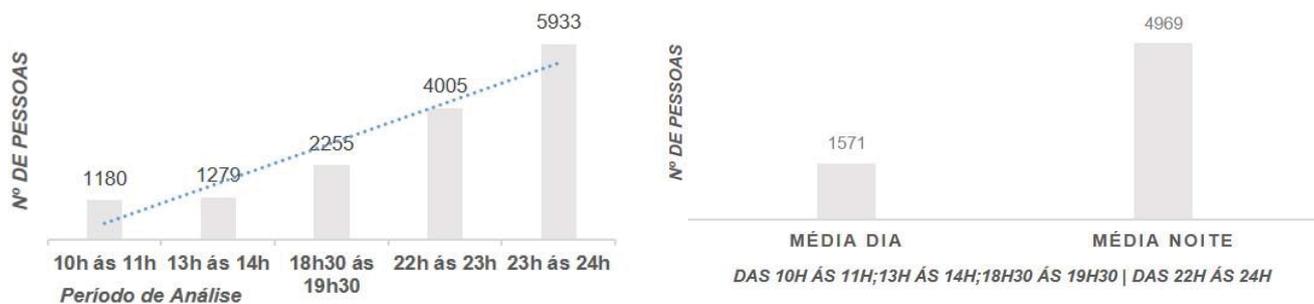


Figura 3. Gráficos de Distribuição (à esquerda) e Média (à direita) no espaço de Sábado, 1 de Agosto de 2015.

O facto dos restaurantes, casas de fado, bares e *pubs*, que representam 53% dos usos comerciais, abrirem ao público, por norma, a partir das 19h00 contribui para a dinâmica nocturna do lugar. A média do dia de sábado, dia 1 de Agosto, apresenta uma diferença de menos 52% de pessoas em movimento, em relação à média da noite. Relativamente a quinta-feira, dia 6 de Agosto, existiu uma diferença de menos 40% de pessoas em movimento, em relação à média da noite.

Durante o dia, o Bairro Alto é frequentado por quem lá vive, quem lá trabalha e por turistas, de mala *trolley*, mapa e máquina fotográfica na mão. Foi importante para o estudo, observar e diferenciar turista de residente na cidade, a sua presença e movimento no espaço é um padrão social que se verifica a nível espacial, na distribuição no espaço. Tanto na terça-feira, dia 4 de Agosto, como na quinta-feira, dia 6 de Agosto, das pessoas em movimento durante o dia, 54% e 61%, respetivamente, eram turistas. Através deste padrão social, tendo em conta a análise da distribuição no espaço, verifica-se que a oferta turística do lugar contribui para o fluxo de mais de metade das pessoas que por ali passam (Figura 4).

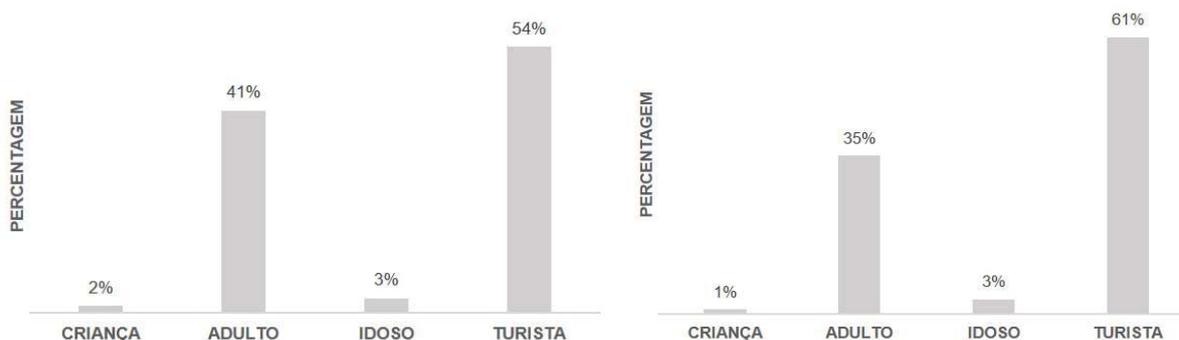


Figura 4. Gráficos de Distribuição por faixa etária e turistas na terça (à esquerda) e quinta-feira (à direita), 4 e 6 de Agosto de 2015 respetivamente.

De todos os espaços convexos que pertencem ao núcleo integrador, anteriormente aferido no mapa de espaços convexos de integração global (HH), a Rua da Atalaia, é a rua que apresenta mais ligações com outras ruas, 6 no seu total, aglomerando um conjunto de focos, cruzamentos, esquinas que potenciam o fluxo de pedestres. Através da análise do levantamento da distribuição do espaço verifica-se que a Rua da Atalaia apresenta um valor mais constante de movimento de pessoas, traduzindo uma forte

correspondência entre o padrão espacial - rua que configura o núcleo de espaços mais acessíveis do sistema – e o padrão social.

Para comparar o nível de correspondência entre os padrões aferidos na análise da distribuição do espaço, foi feito um levantamento da distribuição do espaço na Rua dos Caetanos e na Rua João Pereira da Rosa, ruas pouco acessíveis do sistema espacial. O levantamento foi realizado, quinta-feira, dia 6 de Agosto, das 22h00 às 23h00. Enquanto, na Rua da Atalaia foram contabilizadas 1025 pessoas em movimento, nesse mesmo período na Rua dos Caetanos foram contabilizadas 35 pessoas e na Rua João Pereira da Rosa 39 pessoas. Comprovando, assim, que estas ruas mais segregadas do sistema espacial são, também, as menos movimentadas (Figura 5).

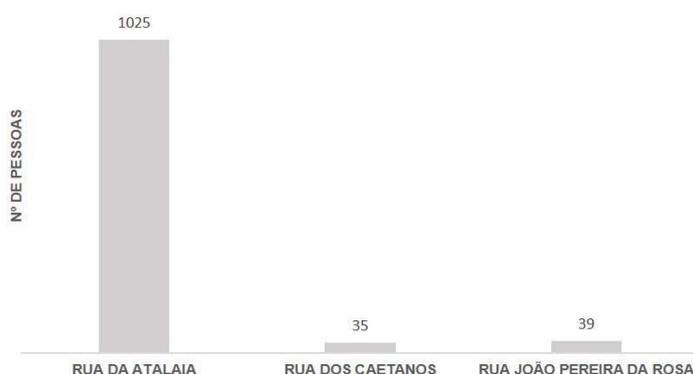


Figura 5. Gráfico de Distribuição de pessoas no Espaço por Ruas.

4. CONCLUSÃO

Os resultados aferidos por meio de três níveis de análise - Distribuição do espaço; Distribuição no espaço; Distribuição através do espaço – revelam uma forte correspondência entre os padrões espaciais e os padrões sociais explanados.

Foram encontrados padrões espaciais que traduzem a lógica social do espaço, nomeadamente, através da presença de um núcleo integrador, onde se verifica um conjunto de espaços mais acessíveis a partir de todos os pontos do Bairro Alto. Esta configuração espacial traduz-se claramente ao nível dos usos e funções. É o núcleo mais dinâmico, com mais oferta de espaços comerciais. Através da observação e mapeamento do comportamento das pessoas no espaço, verifica-se também uma correspondência social, como núcleo com mais movimento de pessoas no sistema.

Através da teoria e método da sintaxe espacial, tendo em conta a simbiose entre os padrões espaciais e os padrões sociais no Bairro Alto, é possível simular efeitos sociais prováveis, através de uma nova configuração. A presença de zonas mais segregadas, menos acessíveis no sistema, pode ser alterada através do planeamento urbano e testada através de técnicas de análise de configurações espaciais que estabelecem padrões configuracionais que nos transmitem a realidade aparente. Este resultado comprova

a interdependência da topologia urbana e o comportamento social, a investigação testemunha que o comportamento das pessoas que frequentam o Bairro Alto são produto da configuração do espaço. Face à falta de equilíbrio de usos e funções que determinam a forte vida noturna e à disparidade de turistas relativamente a residentes, e enquanto contributo do ponto de vista espacial para o estudo de gentrificação desta zona da cidade de Lisboa, seria pertinente, para o campo social e económico, compreender para quem e por quem o espaço está a ser produzido.

Referências bibliográficas

- Turner A (2004) *Depthmap 4 — A Researcher's Handbook*, Bartlett School of Graduate Studies, UCL, London.
- Gehl J, Svarre B (2013) *How to Study Public Life*, D.C: Island Press, Washington.
- Giddens A (1984) *The Construction of Society: Outline of the Theory of Structuration*, Polity, Cambridge.
- Hillier B, Hanson J (1984) *The social Logic of space*, Cambridge University press, London.
- Holanda F (2002) *O espaço de exceção*, Universidade de Brasília, Brasília.
- Koch D (2004) *Spatial Systems as Producers of Meaning - the idea of knowledge in three public*, KTH School of Architecture, Stockholm.
- Tuan Y (1974) *Space and Place: Humanistic Perspective*, Progress in Human Geography, 6, 211-252.